



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12393 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO AMBIENTE NARRATIVAS VISUAIS DO SOFTWARE SCALA WEB NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Francisca Jamilya Oliveira de Barros - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO AMBIENTE NARRATIVAS VISUAIS DO SOFTWARE SCALA WEB NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas que estabelecem relação entre tecnologias e aprendizagem mostram o sujeito como construtor do seu conhecimento e o computador um dos instrumentos que possibilitaria esse desenvolvimento (VALENTE, 1998; PAPERT, 1994; ILLERA, 1997; TELEMBERG, 2004; JONASSEN, 2007; ARAÚJO, 2009). Illera (1997) e Jonassem (2007) apontam o computador como um instrumento de mediação entre as atividades de ensino e a assimilação cognitiva. Uma ferramenta que estimula o pensamento crítico e a aprendizagem possibilitando o sujeito ter um papel ativo (manipulando e observando), cooperativo (colaborando na resolução de problemas, quando oportuno), intencional (reflexivo e regulador), autêntico (complexo e contextual) e construtivo (articulando conhecimentos de forma reflexiva).

Valente (1998), Papert (1998), Telemberg (2004), Belloni e Gomes (2008) chamam atenção não apenas para o instrumento, mas para as práticas (estratégias de ensino e

aprendizagem) em que seu uso se introduz. Eles afirmam que são as situações ao utilizar esses instrumentos que vão possibilitar os estudantes testarem suas hipóteses em relação ao objeto de estudo e construir novos aprendizados à medida que interagem com seus pares.

Muitas pesquisas trataram das contribuições das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem, porém poucas trouxeram as contribuições para o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual (ARAÚJO, 2009; FIGUEIREDO, FERNANDES, 2009; TEBEROSKY, COLOMER, 2003; FIGUEIREDO et al., 2011, 2012, 2013).

Dentre elas destaca-se Araújo (2009) evidenciando que “o recurso da informática possibilita avanços significativos na aprendizagem do sujeito com deficiência intelectual visto que o estímulo visual proporcionado pelo computador favorece a motivação e a interação com o objeto de aprendizagem” (p.24).

Cruz (2013), em sua pesquisa sobre a interação de alunos com deficiência intelectual e a linguagem escrita em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), constatou que o ambiente favoreceu o letramento dos sujeitos que manifestaram interesse pela leitura e escrita e mudanças de comportamentos como: a solicitação pela aquisição de livros, produção escrita espontânea, elaboração de bilhetes, independência ao acessar o site favorito e a recusa do rótulo de analfabeto no documento de identidade. Assim como Cruz (2013), Araújo (2009) e Santarosa (2000a, 2000b), Figueiredo, Poulin e Gomes (2010) também constataram melhora significativa dos sujeitos no plano linguístico com evolução na expressão escrita e no padrão de comunicação; apresentando textos mais coerentes e maior capacidade de abstração, além de uma apresentação do tema de forma mais definida e real.

Os estudos expostos acima evidenciaram resultados positivos no desenvolvimento da língua escrita de sujeitos com deficiência intelectual por meio do uso do computador, porém poucas pesquisas utilizaram os softwares de Comunicação Alternativa.

O presente estudo tinha como foco o uso do software de Comunicação Alternativa, Scala Web, criado com o objetivo de auxiliar o processo de inclusão de alunos com autismo, visando o desenvolvimento da oralidade e da linguagem escrita. O ambiente oferece a possibilidade de construção de narrativas visuais através de textos e imagens semelhantes ao de uma história em quadrinhos. Neste local o sujeito pode escrever textos, inserir imagens do banco de dados ou da internet para compor os cenários, como também usar ícones de balões de conversa para incrementar suas produções.

As pesquisas realizadas com o Scala Web limitaram-se até o momento ao

desenvolvimento da comunicação e ao processo de alfabetização de sujeitos com dificuldade de comunicação, objetivo da comunicação alternativa. Tais estudos apontaram contribuições para a promoção de habilidades e esquemas de comunicação no âmbito da Educação, em especial da Inclusão Escolar. No entanto, não sabemos as implicações de seu uso no desenvolvimento da linguagem escrita de alunos com deficiência intelectual.

Desta forma, este trabalho pretendeu investigar como a aplicação do sistema de Comunicação Alternativa, Scala Web, favorece o desenvolvimento da língua escrita de sujeitos com deficiência intelectual, averiguando as potencialidades e fragilidades do software durante o processo de produção textual desses sujeitos. A partir dos estudos e das constatações aqui apresentadas levantamos os seguintes questionamentos: Será que o uso do software Scala Web pode possibilitar o desenvolvimento da linguagem escrita de sujeitos com deficiência intelectual? De que forma este ambiente pode favorecer a evolução da escrita desses sujeitos? É sobre os aspectos inerentes a esse campo que repousam as intenções de proposta desta pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é experimental, qualitativa e fundamentada no socioconstrutivismo. Participaram do estudo cinco estudantes dos anos iniciais (2º ao 5º ano) da rede pública municipal de Fortaleza diagnosticados com deficiência intelectual (entre 7 e 16 anos) que estavam nos níveis silábico e silábico alfabético de desenvolvimento da escrita.

A situação experimental consistiu no uso do software Scala Web, especificamente do Módulo Narrativas Visuais, para a construção de textos pelos sujeitos com deficiência intelectual com o auxílio da mediação. O procedimento acontecia em cinco etapas: 1 - definição da temática da produção textual; 2 - antecipação oral do texto escrito; 3 - criação do texto visual (o cenário); 4 - confrontação entre o texto oral e o texto visual; 5 - Escrita da história/fato por meio de texto ou diálogos. Estas etapas foram definidas com base no processo de construção textual apresentado por Koch e Travaglia (1995).

As intervenções aconteceram semanalmente durante o período de quatro meses e foram realizadas nas salas de recurso multifuncional (SRM) das escolas dos estudantes com duração de aproximadamente 45 minutos. Todas as sessões foram registradas por meio de vídeos e diário de campo, que foram utilizados durante a categorização e a análise dos dados.

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

Cada sujeito produziu 10 textos, totalizando 50 produções textuais no período de

quatro meses. Para efeito de análise foram selecionados apenas 20 textos, sendo quatro de cada sujeito, o primeiro, terceiro, sexto e nono.

Durante o processo de construção textual foram averiguadas as potencialidades e fragilidades do software Scala Web para o processo de produção escrita de sujeitos com deficiência intelectual.

No início da pesquisa quatro dos cinco estudantes utilizavam a construção dos cenários para planejar o texto e organizar a apresentação das ideias. No entanto, durante a escrita boa parte dessas ideias eram esquecidas, sendo retomadas pela mediação ao chamar atenção para os cenários construídos. Ao término da pesquisa os sujeitos passaram a se apoiar nas imagens para proceder à escrita de seus textos.

Ao construir o texto visual (cenários) os sujeitos utilizaram pictogramas do banco de imagens do ambiente Narrativas Visuais do Scala Web, como também imagens retiradas da internet. Nas sessões que usaram pictogramas para construir os cenários observou-se que o banco de imagens contribuiu para o enriquecimento dos textos, à medida que suscitava ideias que não faziam parte da intenção inicial. Nas sessões iniciais de um dos sujeitos o banco de imagens desviou o foco da temática escolhida, apresentando novos elementos que não tinham relação com o tema definido, prejudicando a coerência dos textos. Quando era questionado pela mediadora em relação a pertinência das imagens, o sujeito justificava a escolha das mesmas mudando a intenção de escrita. Esta atitude não pode ser interpretada como um indicativo de ausência de reciprocidade para a mediação, mas, ao contrário, indica autonomia do sujeito em defender o seu ponto de vista.

O ambiente Narrativas também dificultou a produção escrita de dois sujeitos. Quando eles escolhiam o layout com mais de um quadro apresentavam dificuldades para manter a coerência dificultando a ideia de progressão textual. Porém, essa dificuldade foi manifestada apenas nas sessões iniciais sendo contornada pela mediação.

O processo de construção textual por meio do Scala Web evidenciou algumas particularidades do ambiente que interferiram durante a construção do texto. Dentre elas, as mais significativas foram o ícone de busca por pictogramas no banco de imagens, a visualização dos quadros no modo de edição da história e a ausência de um menu de edição de texto.

A ausência de um ícone de compartilhamento dos textos para outros ambientes permitiria demonstrar para os sujeitos o uso social da escrita, despertando seu foco para a

escrita como interação, preocupando-se não apenas em transmitir suas intenções, mas também como elas são compreendidas pelo leitor. Apesar de termos encontrado algumas fragilidades em relação ao processo de produção textual por sujeitos com deficiência intelectual, as dificuldades foram contornadas pela mediação não interferindo de forma significativa no texto.

Em relação às potencialidades do software, observamos que o recurso de importação de imagens mostrou-se relevante por permitir que os sujeitos utilizassem cenários condizentes com aquilo que queriam transmitir. Os cenários prontos contribuíram para uma melhor apresentação do texto visual e maior tempo para a produção escrita. Outra constatação interessante diz respeito ao uso dos pictogramas. Ao procurar um pictograma para compor os cenários, os sujeitos tinham que buscá-lo com base em uma definição social convencional, mas só escolhiam o pictograma se a imagem representasse a sua intenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo podemos inferir que o ambiente Narrativas Visuais do Scala Web, sendo utilizado com fins pedagógicos, pode auxiliar no desenvolvimento da língua escrita de sujeitos com deficiência intelectual, visto que é um ambiente motivador que oferece diversas possibilidades de interação e disponibiliza recursos que podem apoiar o processo de construção textual por parte desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emmerson Morvan Conceição de. Informática como instrumento de intervenção psicopedagógica em crianças com Síndrome de Down. **Estudo de caso** apresentado como finalização do Curso de Psicopedagogia Institucional, Hospitalar e Clínica pela Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia - FACCEBA, Salvador 2009.

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educ. Soc. Campinas**, vol. 29. n. 104 – Especial. p. 717-746, out. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 05 de junho de 2016.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual. 2013. 237 f. **Tese (Doutorado em Educação)** - Curso de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2013.

FIGUEIREDO, Rita Vieira; FERNANDES, Ana Costa. A importância da mediação pedagógica na apropriação de estratégias de escrita por alunos com deficiência intelectual. In:

19ª ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL NORTE E NORDESTE. **Anais**. João Pessoa. 2009.

_____. POULIN, Jean-Robert; GOMES, Adriana Leite Limaverde. **Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência intelectual**. Ed. Moderna. São Paulo. 2010.

_____. et al. A mediação e o conflito cognitivo como elementos constitutivos da produção textual de alunos com deficiência intelectual. **Relatório de pesquisa de Iniciação Científica**. 2011.

_____. et al. Mediação e conflito sóciocognitivo: estratégias de ação nas produções textuais de alunos com deficiência intelectual, mediante a comunicação digital. **Relatório de pesquisa de Iniciação Científica**. 2012.

_____. et al. Conflito sóciocognitivo e deficiência intelectual: interação entre sujeitos e mediadores em contexto de produção escrita via comunicação digital. **Relatório de pesquisa de Iniciação Científica**. 2013.

ILLERA, José L. Rodríguez. El aprendizaje mediado con ordenadores: realidades textuales y zona de desarrollo próximo. **Cultura y Educación**. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 1997. P. 77-90.

JONASSEN, David H. **Computadores, Ferramentas Cognitivas - Desenvolver o pensamento crítico nas escolas** (2ª edição). Porto. Porto Editora, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. 6. ed. São Paulo: Ed. Contexto. 1995.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTAROSA, Lucia Maria C. Ambientes de Aprendizagem Virtuais para Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais In: **Tecnoneet - I Congresso Nacional de Nuevas Tecnologias y Necesidades Educativas Especiales**. Murcia. 2000a.

_____. Telemática y la Inclusión Virtual y Social de Personas con necesidades especiales: un espacio posible en la Internet In: **V Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação**. Murcia. 2000b.

TELEMBERG Thalís. Tecnologia na educação: as representações de docentes de séries

iniciais. **Dissertação. (Mestrado)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

VALENTE, José A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.